

Prof. Daniel Pereira

Questões fundamentais

- Por que a guerra na Ucrânia divide as opiniões na Europa?
- O que é a política de “uma única China”?
- Aponte 3 questões atuais do continente do continente africano.
- Indique duas crises do continente africano que demonstram que a hegemonia ocidental está em declínio na região.
- Cite duas tensões na região do Indo – Pacífico.

1. Nova Ordem Mundial: guerra da Ucrânia, ascensão chinesa, novos cenários de disputa.

Os anos recentes foram extremamente ativos em termos geopolíticos. Para muitos analistas, tornaram-se mais claros diversos processos que, até então, ainda não tinham contornos definidos. **O que se percebe, em linhas gerais, é um desafio cada vez maior à hegemonia ocidental, uma busca por multipolaridade por parte de países periféricos ou de fora do Ocidente e um embate entre EUA e China, que se mistura a uma série de outros cenários em que outros países também buscam se destacar. Junto a isso, temos uma Europa dividida por diversas questões e a Rússia também buscando resistir ao que ela vê como um avanço do Ocidente.**

Destaques

Guerra da Ucrânia	Choque entre o Ocidente e a Rússia, apoiada pela China. Diversos países continuam mantendo neutralidade.
Taiwan	Opõe China aos EUA e seus aliados regionais e globais.
África Destaque para região subsaariana	Extremismo e golpes militares. Recursos disputados pelas grandes potências. Países da região buscam novos parceiros e mais vantagens.
Indo - Pacífico	Expansão comercial chinesa leva a respostas por parte dos EUA e Austrália, entre outros países.
América Latina	Crises e novos processos políticos, fortalecimento das populações nativas ou originárias.
Europa	Crescimento de partidos e governos de direita, com intensificação de discursos e políticas xenofóbicas e nacionalistas , um desafio para a União Europeia. Apoio à Ucrânia também divide opiniões , já que há uma

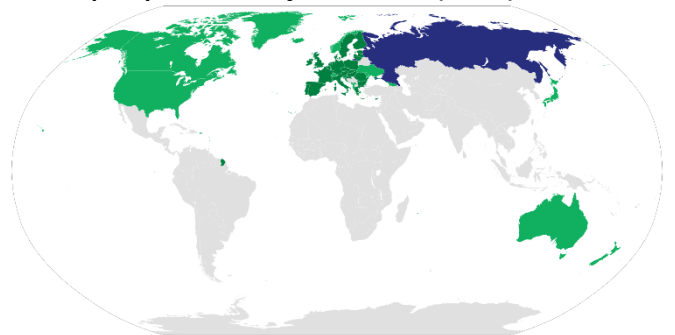
	dependência energética em relação à Rússia e o medo da crise se prolongar e se tornar mais grave.
Israel x Hamas	Conflito tem estruturas históricas que permanecem, mas também traz novos fatores quanto à resposta por parte de diversos países e populações.

2. Guerra da Ucrânia

Veremos os detalhes do conflito em uma aula posterior. Em termos de significados geopolíticos, podemos destacar os fatores abaixo.

Apoio ocidental à Ucrânia	O apoio dos EUA, da UE e da OTAN é essencial para a Ucrânia. Empresas privadas também aderiam ao boicote à economia russa. Bancos, montadoras de automóveis, cadeias de restaurantes, empresas do ramo digital são apenas alguns exemplos.
Sanções não são globais.	Rússia não ficou isolada do mundo. Países de peso como a China e a Índia se recusaram a aderir às sanções e votações contrárias à Rússia na ONU. A China é o grande destaque, mantendo-se ao lado da Rússia ou neutra.
Índia, China, países emergentes	Muitos países emergentes preferem não tomar partido, entendem que o conflito não é do seu interesse.

Países que aplicaram sanções à Rússia (verde)



Crise alimentar Realpolitik	Rússia e Ucrânia produzem cerca de 30% do trigo mundial, além de outros grãos importantes. A dependência de vários países em
------------------------------------	--

	relação à Rússia faz com que se mantenham neutros.
Energia Realpolitik	A Europa ainda depende muito gás russo e não há uma solução imediata para a questão. Países europeus sancionaram a Rússia, mas continuam comprando gás e petróleo e, assim, gerando lucros para Moscou. De seu lado, a Rússia usa a ameaça de corte de fornecimento de energia como uma das suas principais armas econômicas.
Proxy War ou Guerra por procuração	Segundo a Rússia, as potências ocidentais estão usando a Ucrânia para travar uma guerra indireta e enfraquecer a Rússia. Discursos de líderes ocidentais reforçam este argumento.
Relações globais em redefinição.	Países do continente africano e do Pacífico Sul têm sido disputados pelo Ocidente, Rússia e China. No caso ocidental, a ideia é ter acesso a recursos que diminuem a dependência em relação à Rússia. China e Rússia buscam ampliar suas áreas de influência e ganhar força no duelo hegemônico.
Fadiga da guerra	O prolongamento do conflito, sem perspectiva de conclusão, leva a questionamentos sobre o custo de manter o apoio à Ucrânia.

3. Taiwan

Taiwan é uma ilha que foi parte da China até 1949 (Revolução Chinesa), quando passou a viver de forma independente ao abrigar o governo que foi derrubado pela revolução. No contexto da Guerra Fria, passou a receber proteção dos EUA.

A grande maioria dos governos do mundo não reconhece Taiwan como independente, por medo de abalar as relações com a China (governo de Pequim). A China considera Taiwan uma “província rebelde” e busca tomar a ilha. Por ser um dos grandes polos de produção mundial de tecnologia, com destaque para microchips, Taiwan é essencial para a economia mundial e para o setor militar, presente e futuro, já que os microchips são equipamento essencial.

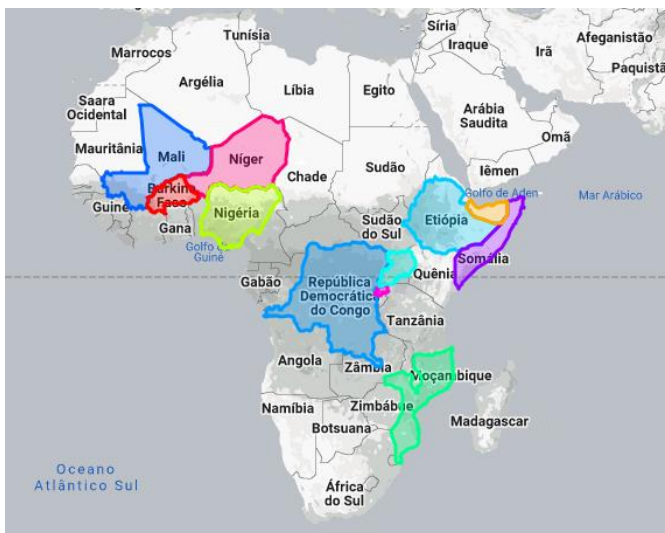
Histórico	Parte da China até o ano de 1949, ano da Revolução Chinesa
------------------	--

	O governo capitalista do Kuomintang, derrubado na revolução, refugiou-se na ilha de Taiwan. Nesta época ocorria o começo da Guerra Fria e os EUA tinham interesse em impedir qualquer expansão comunista na região, Taiwan passou a ser protegida pelos EUA antes que a China de Mao pudesse dominar a ilha.
Impasse “Uma única China”	O governo comunista chinês considera Taiwan até hoje como uma província rebelde, ou seja, a China considera Taiwan parte de seu território por direito. Os EUA tratam Taiwan como um país independente, com governo próprio, mas não reconhecem na ONU. Taiwan aos poucos tornou-se um polo econômico e tecnológico de destaque e hoje vive com governo próprio, mesmo sem ser parte da ONU. Maioria dos países do mundo não reconhece a independência de Taiwan, mesmo quando mantém relações comerciais.
Microchips	Taiwan é o principal fabricante, equipamento é essencial para qualquer tecnologia moderna, civil ou militar.



4. Questões do continente africano

São muitas as crises no continente africano. Alguns conflitos ocorrem há décadas, outros são mais recentes. Destacam-se, aqui, os mais recentes e ligados ao tema da aula, os novos rearranjos de poder.



<p>Sahel</p>	<p>Transição entre o Saara e as regiões mais férteis, ao sul.</p> <p>Mali, Burkina Faso, Níger, Nigéria e outros países da região vivem uma soma de pobreza, instabilidade política, ação de grupos extremistas e golpes militares. O grupo de destaque na Nigéria é o Boko Haram. Os outros países, há diversos grupos de base local e vinculados à rede Al Qaeda ou ao Estado Islâmico.</p> <p>Muitos países foram colônia francesa. A França ainda tem grandes interesses na região, mas os governos atuais têm buscado novos aliados, com destaque para Rússia e China.</p> <p>França, UE e EUA buscam impedir o crescimento russo e chinês.</p>
<p>Somália</p>	<p>Vive um conflito civil desde 1991, com forte ação de extremistas.</p> <p>Governo busca apoio de aliados externos para combater o grupo</p>

	<p>Al Shabbab e dissidências do Estado Islâmico.</p>
<p>Etiópia</p>	<p>Conflito entre o governo central e a regiões como Tigré e Amhara. Tensões envolvem disputa política e questões étnicas. Outras questões podem surgir.</p>
<p>Moçambique</p>	<p>A região norte do país, Cabo Delgado, tornou-se foco da ação de extremistas vinculados ao Estado Islâmico.</p> <p>No local há reservas de petróleo e gás, exploradas por empresas estrangeiras.</p>
<p>Ruanda, Uganda, Rep. Dem, Congo</p>	<p>Região concentra enormes riquezas minerais e é palco da ação de mais de 100 grupos armados, muitos de base étnica.</p> <p>Destaca-se o conflito entre o governo congolês e o grupo rebelde M23, que age na fronteira com Ruanda. O governo congolês acusa o governo de Ruanda de apoiar os rebeldes, que são em sua maioria tutsis, mesma etnia do governo ruandês. Ruanda nega, e diz que é o Congo que apoia grupos em seu território.</p>

Golpes na África desde 2020 e o declínio da influência francesa

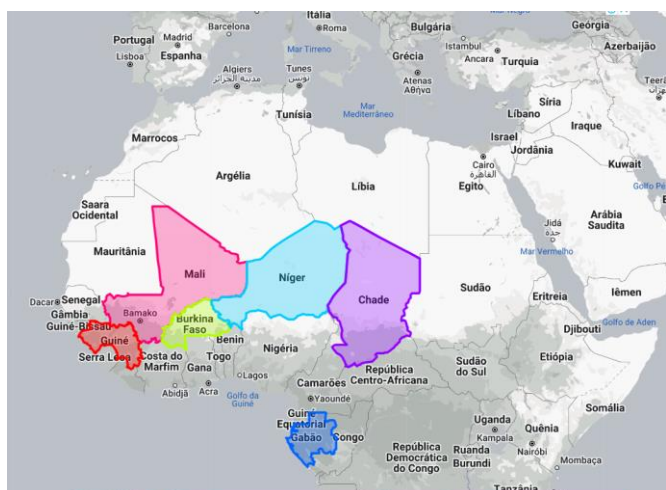
O continente registrou 8 golpes entre 2020 e o fim de 2023. Em sua maioria, ocorreram em países que são ex-colônias francesas e mantinham boas relações com a França. Apesar da maioria dos países ficar na região do Sahel, tratada acima, há golpes em países como o Gabão. Também ocorreram tentativas de golpes, que não chegaram a se confirmar, mas que reforçam o quadro de instabilidade no continente e ocorrem em diversas regiões.

Lista dos golpes de 2020 a 2023

- Mali 2020 e 2021
- Chade 2021
- Guiné 2021
- Burkina Faso, janeiro 2022, setembro 2022
- Níger 2023, 26 de julho
- Gabão 2023, 30 de agosto

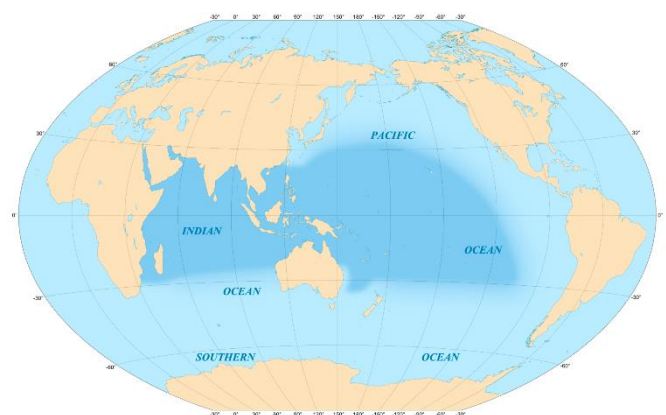
<p>Sahel</p>	<p>Maioria dos golpes. Região concentra pobreza, questões ambientais e ação de</p>
---------------------	---

	grupos extremistas. Essa soma de fatores cria o terreno para os golpes.
Geopolítica	Maioria dos golpes levou ao poder governos que se afastaram do Ocidente (em especial da França) e se aproximaram da China e Rússia.



5. Indo - Pacífico

A região concentra importantes rotas comerciais. A China busca expandir a sua presença, entrando em choque com algumas nações menores. Os EUA e a Austrália buscam apoiar países da região, como as Filipinas, contra as reivindicações chinesas. Associações como a AUKUS e o QUAD fazem parte dessa estratégia.



AUKUS e QUAD	<p>AUKUS: Austrália, Reino Unido e EUA. Campo cibernético e digital, tecnologia militar e no setor de inteligência e espionagem</p> <p>QUAD: EUA, Austrália, Índia e Japão buscam "uma visão</p>
---------------------	--

	compartilhada para um Indo-Pacífico Livre e Aberto" e uma "ordem marítima baseada em regras nos mares do Leste e do Sul da China".
Filipinas Apoio de Austrália e EUA	Aumento das tensões com a China a respeito das águas do mar da China Meridional.



6. América Latina: Chile, Colômbia, Argentina e fluxos migratórios

No cenário latino-americano, alguns processos políticos se destacaram recentemente. No Chile, um novo governo foi eleito e está em andamento o processo de criar uma nova Constituição, um processo iniciado em 2019. Na Colômbia, a eleição presidencial de 2022 levou ao poder, pela primeira vez, um presidente de esquerda, que já foi guerrilheiro e que promete pacificar o país e reatar as relações com a Venezuela. A Colômbia sempre teve governos alinhados aos EUA. **O novo governo Argentino, sob Javier Milei, também deve ser foco de atenção. Na América Central, permanecem as crises migratórias. Por fim, há a questão de Essequibo, opondo Venezuela e Guiana.**

Chile	Crise política em 2019 devido à alta no custo de vida gerou protestos e um referendo convocou uma nova assembleia constituinte, com paridade de gênero e representantes dos povos originários. A nova
--------------	---

	<p>Constituição não foi aprovada, levando ao reinício do processo.</p> <p>Eleições de 2022: Gabriel Boric, ex-líder estudantil, esquerda. Vitória de Boric se deu junto ao processo constituinte, país vive um momento delicado já que o novo governo contava com a nova Carta para muitas de suas propostas de campanha.</p>
Colômbia	<p>Eleição de Gustavo Petro, promessa de reformas políticas e retomada de laços com Venezuela. Primeiro presidente não alinhado aos EUA.</p> <p>Gustavo Petro é economista, foi guerrilheiro e, ao abandonar as armas, foi prefeito de Bogotá. Sua vice, Francia Marquez, é ativista ligada a ecologia e direitos humanos, e se destaca por ser a primeira vice-presidente negra da história do país.</p> <p>Ecologia, pacificação do país e reformas profundas estão na pauta do governo.</p>
Argentina	Governo Javier Milei
Crises na América Central	Violência, governos autoritários e migrações através do México, rumo aos EUA.
Venezuela x Guiana	Questão de Essequibo.

7. Europa

O continente europeu vive um momento complexo, que soma a chegada de refugiados a um quadro econômico que aponta para crises. A guerra da Ucrânia piorou este quadro, ao opor a OTAN (de maioria europeia) à Rússia. A dependência energética em relação à Rússia está diminuindo, mas ainda é grande. O temor de um conflito agravado, incluindo mais refugiados e, talvez, ações militares, aumenta. Os países do leste europeu, que foram parte da URSS, têm um discurso forte contra a Rússia, ao passo que outros países buscam a conciliação. O fato dos EUA terem muito peso na OTAN é outro complicador, já que os EUA estão distantes do conflito (geograficamente), muito diferente dos países europeus. Sobre tudo isso, há ainda os impactos econômicos da pandemia e as questões mal resolvidas do Brexit. Nas urnas e nas ruas, crescem as greves, as críticas aos governos e crescem também os movimentos e partidos de direita, de pauta nacionalista e xenófoba.

Itália, Suécia e Países Baixos	Vitória de partidos de direita em eleições parlamentares. Itália, Suécia e Países Baixos são exemplos de 2022 e 2023.
Ucrânia, economia e política	<p>Indicadores apontam para recessão.</p> <p>Guerra gerou alta nos custos de vida, em especial alimentação e energia.</p>

8. Israel e Hamas

O conflito entre palestinos e israelenses apresenta choques constantes, inclui questões étnicas, religiosas, disputa territorial e disputa por recursos naturais. Apesar dos vários momentos de confronto, a estrutura se mantém. Compreendendo a estrutura, é possível encaixar todos os choques e momentos de conflito em uma única lógica.

Questão estrutural	<p>Conflito que eclodiu em 2023 faz parte do contexto maior das guerras entre Israel e os Palestinos.</p> <p>Bases do conflito é a mesma das guerras anteriores.</p>
Questão atual	<p>Política interna de Israel fragilizada pelos choques entre governo e opositores a respeito da reforma judicial (proposta pelo governo).</p> <p>Alinhamento internacional não seguiu, automaticamente, o histórico alinhamento do ocidente com Israel.</p> <p>Mesmo entre aliados tradicionais de Israel, severas críticas foram feitas.</p> <p>Consequências ainda em aberto.</p>

QUESTÕES

1. (Ufjf-pism 3 2022)



Fonte: *Diário da Causa Operária*, acesso outubro de 2021.

Assinale a opção CORRETA que explique as causas e repercussões desse conflito.

- A Ilha de Taiwan é um país independente amplamente reconhecido pela Comunidade Internacional e protegido pelos EUA devido às pretensões expansionistas territoriais da China.
- A República Popular da China não reconhece a independência de Taiwan assim como a maior parte da Comunidade Internacional e reivindica seu território como parte integrante da China Continental.
- O governo de Washington reconhece oficialmente a total independência de Taiwan e por isso fornece ajuda militar para a Ilha se defender das pretensões territoriais da China Continental.
- As pretensões da China Continental sobre Taiwan são inexplicáveis pois estes dois países não têm passado nem cultura em comum que justifique uma união territorial e política entre os dois.
- Os EUA não podem ser acusados de uma Ação Imperialista na Ásia na defesa de Taiwan pois esse país tem grandes laços históricos e culturais com o Ocidente e pouca relação com a China Continental.

2. (Ufjf-pism 3 2022)



Fonte: Latuff, *Tribuna da Internet*, acesso novembro 2021.

Assinale a opção CORRETA que explique esse conflito.

- A Ucrânia é alvo da disputa entre os EUA e União Europeia unidos militarmente na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) por um lado e pela Federação Russa por outro devido a sua posição geográfica estratégica entre esses dois oponentes.
- A Ucrânia historicamente pertence à Rússia mesmo antes da URSS. Por este fato se justificam as pretensões desse país em anexar este território na Federação Russa criando assim uma grande federação eslava.
- O avanço do Imperialismo dos EUA e União Europeia sobre a Ucrânia diz respeito a uma histórica reivindicação desses países sobre os territórios da Europa Oriental por terem em suas populações um grande contingente de imigrantes daquela região.
- O conflito se agravou em 2014 quando a União Europeia anexou o território da Criméia a esta comunidade de nações provocando o descontentamento da Rússia que reagiu invadindo parte do território ucraniano.
- A importância da Ucrânia está no fato de possuir um poderoso arsenal de armas nucleares herdado da URSS e por seu litoral abranger áreas do mar Báltico, pelo qual passa o gasoduto que leva o gás alemão para a Rússia.

3. (Fuvest 2022) A escassez global de semicondutores continua a ter estranhas repercussões, sobretudo do ponto de vista geopolítico. Há um ano as indústrias lutam para se abastecer com chips eletrônicos que equipam aparelhos do dia a dia, de computadores a torradeiras, passando pelas máquinas de lavar e consoles de videogames. O episódio atual, no entanto, surge em um contexto marcado por um questionamento geral a respeito dos benefícios da globalização e do declínio da atividade industrial no Ocidente.

Evgeny Morzorov. “Devemos temer um colapso eletrônico?”. *Le Monde Diplomatique Brasil*, agosto/2021. Adaptado.

O texto refere-se a uma questão geopolítica contemporânea: a disputa pelos semicondutores na indústria mundial. Sobre esse assunto, indique a alternativa correta:

- A produção de semicondutores está concentrada no sudeste asiático, nos países da 1ª e 2ª geração dos Tigres Asiáticos, tais como Taiwan, Coreia do Sul, Cingapura e Indonésia.
- Nos últimos 20 anos, EUA e Europa vêm perdendo destaque na produção de semicondutores em decorrência da queda acentuada de investimentos em pesquisa e inovação.
- A crise da falta de semicondutores revela um dos efeitos negativos da globalização: a independência da cadeia produtiva em escala mundial, pouco suscetível a desequilíbrios de oferta e demanda.
- A Nova Divisão Internacional do Trabalho indica o predomínio geoeconômico dos países do sudeste asiático, principais produtores de semicondutores, que têm

ampliado, através da China, sua participação nesse setor desde sua democratização.

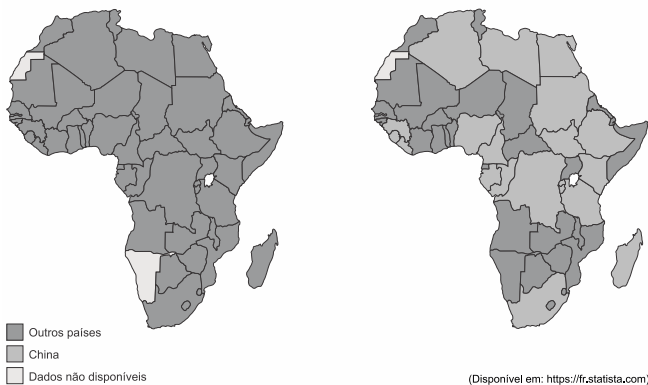
- e) A escassez de semicondutores é resultado de uma interrupção momentânea da produção, em especial no sudeste asiático, devido à falta de matéria-prima, que é o início da cadeia produtiva.

4. (Puccamp Direito 2022) Em pleno século XXI ainda é possível observar no mundo novas formas de colonização.

Nos países de formação colonial a dimensão espacial adquire considerável potência na explicação de suas dinâmicas históricas, pois a colonização é em si mesma um processo de relação entre a sociedade e o espaço. A colonização envolve uma sociedade que se expande e os espaços onde se realiza tal expansão, implicando apropriação da terra e submissão das populações autóctones defrontadas.

(MORAES, Antonio Carlos R. *Território e história no Brasil*. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002, p. 112)

Principais parceiros comerciais dos países africanos em 1996 e 2015/16



A leitura dos mapas e o conhecimento do contexto socioeconômico mundial permitem afirmar que

- a) a presença chinesa tornou-se, em um curto período de tempo, hegemônica em inúmeros países africanos.
- b) o predomínio econômico da China ocorreu, prioritariamente, em países com políticas internas estáveis.
- c) as áreas onde houve intensa presença colonial europeia até final do século XX têm mantido resistência à presença chinesa.
- d) a África tornou-se a principal parceira comercial da China, abandonando as antigas metrópoles europeias.
- e) a expansão comercial chinesa é seletiva porque deixa de ocorrer onde há desrespeito aos direitos humanos.

5. (Fuvest 2023) Recentemente a região do Sahel, na África, vivenciou golpes de Estado em quatro países: Sudão, Mali, Chade e Burkina Faso. Podem ser indicadas como causas da instabilidade política na região:

- a) Atuação de potências estrangeiras, resquícios da colonização e alto desenvolvimento tecnológico.

- b) Abundância de recursos naturais, atuação de movimentos separatistas e desigualdade socioeconômica.
- c) Escassez de recursos naturais, alto desenvolvimento tecnológico e diversidade étnica.
- d) Desigualdade socioeconômica, diversidade étnica e elevada produção agrícola.
- e) Escassez de recursos naturais, diversidade étnica e resquícios da colonização.

Gabário: 1: B. No período da Guerra Fria, com a Revolução de 1949, a China continental tornou-se um país socialista. Taiwan manteve-se capitalista e aliando-se aos Estados Unidos. Assim, Taiwan tornou-se um país independente do ponto de vista econômico. A China rejeita a independência política de Taiwan, sendo considerada uma "província rebelde". 2: A. A charge destaca a disputa geopolítica pela Ucrânia entre o Ocidente (União Europeia, Estados Unidos e OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte-) e a Rússia liderada por Vladimir Putin. 3: A. A pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021 provocou uma crise nas cadeias produtivas do mundo globalizado quanto ao suprimento de componentes para a indústria de alta tecnologia. Ficou evidente a desindustrialização relativa de países ocidentais como os Estados Unidos, nações da Europa e Brasil, em decorrência da dependência em relação aos países asiáticos. 4: A. A alternativa correta é [A], porque os mapas indicam que no intervalo de 2 décadas, a China amplia seu expansionismo para o continente africano – área da periferia do capitalismo – por meio de investimentos e parcerias comerciais. As alternativas incorretas são: [B], porque os países africanos não apresentam estabilidade política; [C], porque o ingresso do investimento chinês sobre o território não indica resistência; [D], porque os mapas indicam crescimento dos investimentos chineses e não a relação comercial da África com a China; [E], porque os direitos humanos ou sua ausência não se configuram como critério para as parcerias da China com o continente. 5: E. Muitas regiões africanas convivem, ainda hoje, com consequências negativas do processo de imposição das chamadas fronteiras artificiais ao longo do imperialismo europeu no século XIX. A região de Sahel se encaixa nesse perfil, contando com rivalidades étnicas oriundas daquele período. Além disso, outros problemas afetam essa região: tendo em vista a proximidade com o Saara, os países sofrem com falta de água e, consequentemente, alimentos.